

A CHRYSALLIDA

Orgam do Gremio Lyceista Olavo Bilac

REDACITOR CHEFE:--Martins de Oliveira

COLLABORADORES:--Diversos

N. 6

Cuyabá, 15 de Julho de 1926

ANNO I

O futuro de Matto Grosso

Quando brame indignada no fundo das suas entranhas a voz clara e colérica da terra contra a condemnável indifferença dos seus filhos, não fechemos os nossos ouvidos

Despertemos d'este torpor contemplativo, e, em seu seio fecundo, banhado por es e sol sem igual, rasgado por essas torrentes crystallinas e vivificadouras, depositemos sementes e bagas de nosso suor e em recompensa do nosso trabalho, ella nos dará os thezouros occultos em suas entranhas. Não sejamos surdos!

Alistemo-nos no grande exercito trabalhista que labuta de sol em sol, nos prados, nas florestas, nas minas e na athmosphera sufocante das officinas.

Para que possamos colher igualmente os fructos da vida, é preciso tambem que mourejemos ao lado d'aquelles que trabalham para a felicidade geral e prosperidade de nossa terra natal.

Nos campos desertos só se vêm miseros trabalhadores a debaterem-se nas trevas do analfabetismo, sofrendo privações, abandonados dos poderes publicos,

quando são os mais necessitados de sua protecção.

Um cargo publico ou um pergaminho, eis o ideal de todo o mattogrossense!

Larguemos a arvore do Estado e sem exitar, marchemos rumo ao campo, porque d'ahi depende o nosso futuro. Mas, assim continuará até um dia em que impellidos pelas proprias necessidades, os metto-grossenses sedentos de trabalho, de progresso e conforto, deixarão os centros populosos e irão procurar a felicidade nas campinas uberrimas do seu torrão. Os seus braços fortes e sua intelligenca serão empregados em qualquer ramo da actividade humana.

Surgirão uzinas, fabricas, cidades serão exploradas suas florestas e seus campos.

E Matto Grosso, será forte e rico, orgulhoso de seus filhos e de sua civilização.

O nosso futuro depende, pois, dos nossos campos; elles nos chamam para entregarem nos os thezouros occultos pela providencia, porque elles nos pertencem.

Busquemol os

Annibal Molina

IRMÃOS MIRAGLIA

Jóias e relógios

Telephone, 244

Rua 13 de Junho 104

A Geometria

(Breves palavra sobre)

Toda sciencia é filha da necessidade.

Assim como a necessidade do conhecimento das diversas partes da terra para facilitar a permuta de mercadorias entre os seus primeiros habitantes, deu origem á geographia, assim tambem, as periodicas enchentes do rio Nilo deu origem á geometria.

Com effeito, as enchentes do rio sagrado dos egypcios fertilizando as aridas terras que lhe ficam ás margens, lançavam a confusão nos limites das diversas propriedades; pois, cortando o terreno, de canaes, aqui, amontando o alli, e formando e destruindo pomontorios e bahias acolá, tiravam ás terras marginaes as suas dimensões e aspectos antigos, tornando de todo impossivel a cobrança dos impostos territoriaes pelos antigos limites. Portanto, para a cobrança d'esses impostos tinha-se necessidade de se rectificar os limites.

Estas rectificações conduzião a calculos que dessem meios exactos de se corrigir simples erros ou fraudes premeditadas:— desses calculos emanaram os primeiros conhecimentos geometricos.

Foi de sua primitivas applicações que lhe veio a significação de medição de terra (gê:terra e metron—:medida).

Os habitantes da «Dadiva do rio» depois de crearem a novel sciencia, della não se descuidaram como nos provam as gran-

des e monumentaes construcções que até hoje nos resta.

Aos egypcios seguiram os gregos no aperfeiçoamento da geometria.

Já entre estes ultimos, o termo geometria não posuía sómente a acceção de medição de terra, entre os gregos, geometria comprehendia todas as sciencias mathematicas.

Era, a geometria, a sciencia predilecta dos helenos, e, de tal modo por elles amada, que Platão escreveu no portico de sua academia: «Aqui não entra quem não fôr geometra».

Foi um grego, Euclides, quem 300 annos antes de Christo, ordenou os conhecimentos de geometria de sua epocha e escreveu os primeiros elementos de geometria.

Estes "Elementos", apesar de trazerem o titulo de "Elementos de Geometria", relacionam-se, entretanto, a todas as sciencias mathematicas então conhecidas, provando assim o que acima disse: a geometria entre os gregos tinha a mesma acceção actual de mathematica.

O amor que os gregos dedicavam á geometria, era tão grande, que, quando os romanos tomaram Syracusa, Archimedes tão influido estava em resolver um problema, nem ao menos presentira a entrada dos romanos na sua cidade sendo mesmo morto, porque tendo sido interrogado por um soldado de Marcello não respondera.

Os romanos que tão grandiosos conhecimentos juridicos nos legaram, nada ou quasi nada nos deixaram no que diz respeito ás sciencias da mathematica.

Todos os conhecimentos de geometria dos romanos se resumiam na herança a elles deixada pelos gregos.

Os discipulos de Mahomet, sem completamente deixarem de lado a amada sciencia dos helenos, entretanto, pouco a cultivaram relativamente, e, por muito tempo, o que elles sabiam de geometria limitava-se aos Elementos de Euclides.

Algun tempo depois, foi que tomaram gosto pela sciencia e muitos arabes se notabilizaram pelos seus escriptos sobre a ma-

thematica. Dentre os mais notaveis arabes que se celebrizaram pelos seus conhecimentos mathematicos temos Fabit-Ben Kona escriptor de mais de 150 obras das quaes só chegou a nós uns fragmentos de algebra, onde as equações de 3º grau são resolvidas geometricamente!

Na Edade Média a geometria tomou um notavel impulso com a mudança para Constantinopla dos grandes sabios do momento, tornando-se, então, esta cidade, o centro da civilização da Edade Média.

Dos grandes geometras da Edade Média temos a citar François Mainolycus que mereceu ser tido como o unico verdadeiro geometra que existiu na Sicília depois de Archimedes.

Com a queda de Constantinopla, todos os grandes sabios mudaram-se para o occidente da Europa, passando-se tambem para lá, desde então, o centro de toda a civilização.

Foi então que a geometria firmou-se verdadeiramente como uma sciencia indispensavel. As descobertas dos grandes geome-

tras da actualidade tornaram a geometria uma das mais importantes sciencias.

Dentre os geometras dos tempos modernos temos a citar Des cartes, que nos legou a sua geometria, onde se acham consignados os seus immortaes trabalhos; Monge, o creador da Geometria descriptiva; Newton e muitos outros.

As multiplicas applicações da geometria tornaram-na a sciencia inseparavel do homem. E estas applicações são tão minuciosas que até em economia domestica constantemente a applicamos.

João Baptista Pulcheria Filho.

Wadi Boabaid

Avisa ao publico desta Capital, que recebeu pela ultima lancha grande sortimento de fazendas modernas, dezenhas chicis — novidades, — brim gabardine inglez legitimo e muitos brins e morins largos, superior algodão infestado, linho "Sorriso" cores sortidas.

QUERIS VESTIR BARATO? Fazei uma visita á casa WADY BOABAID

Rua 1.ª de Março, 12

Preços sem competidores

VENTURA

*Cerulea mon anha, abrupta e altaneira,
Que surgis na amplitude do infinito
E embebeis na recondita lareira
Dás nuvens, vossa fronte de granito.*

*Porque é que vós, giganteo cordilheira,
Quando tento vos galgar asficto,
Como vós, outra me mostrais esgueira?
Outro rochedo, como vós, bonito?*

*Ventura; assim sois vós enganadora!
A todos nós sorris alegremente.
Sois sempre a mesma, bella e seductora.*

*Se nos deixamos seduzir... adeus!...
Des'azei-vos em nevoas derepente.
E outras nos surgem na amplitude dos céus!*

Celso de Oliveira.

O anjinho encantado

Sonhei, que, como um phantasma desgraçado, percorria uma encantadora avenida de arvores em flôr, entregue aos destinos da sorte. Nessa estrada do meu sonho, as açucenas medrosas, inclinavam entre as folhagens esmeraldinas, conversando umas com as outras, como que fallavam de amor.

As violetas, que estavam ás bordas da estrada, logo que me viram, esconderam-se risonhas nas muitas floridas. Absorto pela presigiosa e arrebatadora maravilha, deixei-me alli ficar, contemplando aquelle encanto divino.

Depois lhes disse eu: C' flores queridas, quanto lhes invejo! Pallam de amôres e segredos agrestes? Não me responderam, permaneceram risonhas, como que zombavam de mim. As bor-

boletas, como doudas, esvoaçando ao redor dellas, em busca do orvalho ou do mel precioso, beijavam umas as outras, embriagadas pelo seu perfume delicado. A tarde ia desfalecendo aos poucos nos seios encantados d'aquellas filhas do amor. O loiro sol declinava no horizonte, serêno e triste, beijando as areias d'ouro e as suas pallidas faces n'uma agonia extrema.

Toda belleza e encantos iam fugindo ás minhas vistas nas mortalhas profundas e gemebundas da noite.

Chorando e soluçando procurei um placido lugar, onde me deixei ficar, mudo e triste, com o semblante apertado entre as mãos, sentado a raiz d'uma arvore frondente. Nuvem triste pairava no céu em cima da minha cabeça.

Era já noite. Silencio profundo! Só quebrava a quietude da noite, o esvoaçar lugubre dos morcegos famintos. Lembrei-me

nas minas de ouro do Perú. Lá se encontrava também regatos de molho com cebola. As muralhas das casas são de crostas de pastel. Chove vinho quando o tempo está carregado, e, nos mais bellos dias o rosicler da manhã é sempre de vinho branco, semelhante ao vinho grego ou ao de Saint-Laurent.

Para passar nesta ilha, puzemos sobre o porto de onde queríamos partir, doze hamens de uma gordura prodigiosa e que adormecidos, sopravam tão forte roncando, que elles encheram nossas veias de um vento favoravel.

Apenas chegamos na outra ilha, achamos sobre a praia mercadores que vendiam o apetite, porque este faltava frequentemente entre tantos petiscos. Havia outras pessoas que vendiam o somno. O preço era regulado a tanto por hora; mas havia uns somnos mais caros do que outros, a proporção dos sonhos que se queria ter. Os mais bellos sonhos eram muito caros. Exigi dos mais agradaveis pelo meu dinheiro, e como eu estava lasso, fui primeiro me deitar.

Mas, apenas me deitara ouvi um grande barulho: tive medo e pedi soccorro.

Disseram-me que era a terra que se entreabria.

minha mãe querida. No momento em que estava evocando a sua imagem, de subito, ouvi um estalido secco e quasi em frente de mim surgiu uma estrella scintillante, cujo tamanho foi pouco a pouco augmentando e derramando em mim uma luz palpitante. Era um anjinho a estrella que me defrontava levemente.

Que fazes neste deserto sombrio? clamou o anjinho com uma voz sumida. Nada, respondi. Ando á procura de harmonias para o meu coração. Dizia-me com voz levemente emocionada, de modo a fazer vibrar as cordas do meu soluço. Depois elle pairou na minha frente e conservei-se immovel como estatua talhada em marmore frio. Estava caprichosamente vestido á Nossa Senhora. O seu rosto era formoso e pallido. Os seus cabellos eram loiros, compridos á Nazareno. O seu sorriso era divi-

Acreditei estar perdido, mas, me tranquillizaram dizendo que ella se entreabria assim todas as noites a uma certa hora, para vomitar, com grande esforço, regatos ardentes de chocolate batido e licores gelados de todas as qualidades. Levantei-me ás pressas para os tomar e elles estavam deliciosos. Em seguida recolhi-me.

Apenas fui acordado, veio um mercador de appetite, perguntando-me de que eu queria ter fome e se desejava que elle me vendesse reservas de estomago para toda o dia. Aceitei a condição. Por meu dinheiro elle me deu doze saquinhos de taffetá, que puz sobre mim, os quaes deviam me servir como doze estomagos, para digirir sem pena doze grandes refeições em um dia.

Apenas tinha tomado os doze saquinhos, comencei a morrer de fome. Passei minha jornada a fazer doze festins deliciosos. Logo que terminava uma refeição, a fome me repegava e eu não lhe dava tempo de me apertar. Mas, á tarde, estava aborrecido de ter passado todo o dia á mesa, como um cavallo em seu estabulo.

Cont.

*Deo

Viagem a ilha dos Prazeres (Fenelon)

Em um banquete a certa senhorita que comia muito, contei esta interessante historia, e ella desejou lê-la em portuguez.

Abi está ella, portanto, minha querida gulosinha, e perdoa-me se lhe tirei a belleza do original.

Depois de ter muito tempo navegado pelo oceano Pacifico, percebemos de longe uma ilha de assucar com montanhas de compota, rochedos de assucar candi e de caramelo, e rios de xarope que corriam no campo. Os habitantes, ue eram muito gulosos, lambiam todos os caminhos e chupavam os seus dedos depois de os ter molhado nos rios.

Havia também florestas de alcaçuz e grandes arvores de onde cahiam favos de mel, que o vento conduzia á bocca dos viajantes logo que ella fosse aberta.

Como tantas doçuras nos parecessem insipidas, quizemos passar em algum outro paiz, onde se podesse aciar manjares de gosto mais sublimes. Assegurou-nos alguém que havia, a 10 leguas de lá, outra ilha onde havia minas de presuntos, de salchichas e de guizados com sal. As escavações eram feitas como

A CHRYSALLIDA

Publicação quinzenal -- Redacção: Rua 1.ª de Março 20

Preço de um numero: 300 réis.

Trimestre: 1\$500

no. Talvez o anjo mais bello que Deus creára! Trago no coração, fechado como uma dôr aguda a sua imagem querida. Raio de luz, jamais se apagará. Elle com o sorriso nos lábios fallava-me baixinho, como quem tinha medo, do seu passado, da sua vida cruel e dos seus negros soffrimentos. Procurei apezar de seu sorriso, retribuir as suas amabilidades. Assim ficamos conversando alguns momentos n'aquelle phantastico paraíso. Foi neste triste instante em que tudo me era consolo, que ouvi partir do seio da folresta perfumosa, que ficava ao lado, o gemido de uma pombinha. Fiquei com o coração cheio de incoercível melancolia e puz-me a chorar. Momentos depois, clamou o anjinho; como está aquella avesinha tão triste, gemendo como quem supplica a Deus para que lhe tire deste soffrimento! — A vida! A vida! A vida é uma illusão! A vida illude! Elle quando ouviu o lamento poisou a sua meiga mão na minha cabeça; acariciou-me e consolou-me com a sorte. Apezar do meu soffrimento sentia-me feliz por estar junto ao anjinho. Depois, instinctivamente, volvi a cabeça e constatei com surpresa que estava só. O anjinho desaparecera. Chamei-o, gritei loucamente, mas, sentindo toldarem-se-me os meus sentidos, caí de joelhos, de mãos postas e estendidas e balucei uma prece piedosa. Nesse momento de amargura despertei-me a chorar por elle. Ah! como é bello, como é lindo o sonho! Oh! fui victima de uma illusão!

Ambrosio.

Dr. Agricola Paes de Barros
INSPECTOR DA HIGIENE
PUBLICA

convida a todas as parteiras desta capital para comparecerem na Inspectoria de Hygiene, afim de lhes ministrar instrucções necessarias e o respectivo attestado, para o exercício de seu officio.

Dr. Manoel P. de Oliveira

No meio do mais justo rego-sijo da sociedade cuyabana que o admira e acata pela sua inve-javel cultura intellectual e pela fidelguia extrema do seu trato social, viu passar, no dia 11 do corrente, a data festiva do seu natalicio, o nosso illustrado con-terraneo, dr. Manoel Paes de Oliveira, que, com zelo especial e clarividencia notoria, vem ge-rindo a pasta do Interior, Justiça e finanças no actual governo do nosso Estado.

Tendo passado essa data raríssima fora desta capital, o dr. Manoel Paes de Oliveira a ella regressou ás 17 horas, compa-recendo á noite ao sumptuoso baile que em nome da mesma sociedade lhe fôra offerecido, no amplo salão do Cine Parien.

A carencia absoluta de espaço, não nos permite descrever, com suas verdadeiras côres, o que foi essa imponentissima festa que a todos deslumbrou de véras.

O ornamentação rica e capri-chosa daquelle vasto salão, a orgia resplandecente de luzes, de côres, de flores e de perfu-mes, e sobretudo, a graça cap-tivante das nossas gentis patri-cias, tudo concorreu harmonio-samente para a delicia daquelle noite que a todos deixou a mais grata recordação.

Fallou, offerecendo aquella festa ao dr. Manoel Paes de Oliveira, o distincto belletrista patricio, dr. Allyrio de Figuei-reto que, em primoroso discurs-o, interpretou, com fidelidade o modo de pensar de sentir da sociedade cuyabana ali represen-tada no seu elemento mais selec-to e representativo.

Rara filigrana de belleza e forma foi tambem a oração do Sr. Celestino Correa Pina, que saudou o anniversariante em nome dos seus confrades do Gremio Castro Alves.

Magnifico discurso proferiu o

homenageado ao agradecer a-quella brilhante e significativa demonstração de amizade sym-pathia que lhe davam os seus patricios.

O seu discurso elegante cujo labor artistico fala bem alto do seu valor intellectual, foi applau-didissimo.

Deve estar intimamente satis-feito o dr. Paes de Oliveira com a festa que lhe foi offerecida no dia do seu natalicio. Ella valeu uma verdadeira consagração.

Questões

Por falta absoluta de espa-ço deixamos de publicar o ar-tigo do snr Ernesto Borges em que prova ter sido Fernão de Oliveira o autor da pri-meira gramatica portugueza. Sahirá no proximo numero.

Vão estas outras perguntas aos terceirannistas.

Se o parafuso do miolo está frouxo dos theoremas de Alge-bra, apertem para responderem:

1) Qual a metade do numero onze?

2) De onde sahiram as palavra *cereais* e *laconismo*?

3 Na igreja da Boa Morte ha um quadro verdadeiramente artistico, digro de um "renascente", e que representa uma Nossa Se-nhora. Está á parede do lado esquerdo de quem entra. Deseja-riamos saber quem foi o seu au-tor e conhecer o seu historico. Nota: Respostas a esta redac-ção

Façam suas encomen-das na typogra-phia de A. Calháo

Chaker Mikui

Vende a preços modicos
Fazenda, armario, artigos de moda etc.
Rua 1.ª de Março 19